

# IMPARCIAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO, AUGUSTO S. GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 23 DE JANEIRO DE 1880

GUIMARÃES 22 DE JANEIRO

## A constituição do parlamento

Acaba de constituir-se o parlamento, havendo-se realizado em poucos dias os seus trabalhos preliminares.

É este em bom augúrio que nos induz a ter confiança na actividade proveitosa de seus membros, e no desejo saudavel de inaugurarem uma época de trabalho consciencioso, e de apreciação rigorosa.

Para a rapidez com que caminhou o trabalho preparatorio da camara, e com que foram apresentados quasi todos os pareceres das comissões de verificação de poderes, concorreu sem duvida o facto, aliás notavel, de que, tendo sido a eleição de 19 de outubro uma das mais concorridas que nos tem dado o systema parlamentar, foi também, incontestavelmente, uma d'aquellas que menos protestos levantou, e que mais placida correu.

E para apreciar esse facto não nos valeremos das declarações dos jornaes positivamente adversos á situação, como não aceitamos o veredictum dos órgãos do partido

representado no poder. Serve-nos apenas de base para esta asserção a ausencia de protestos, ou fraqueza d'elles, nas assembleias aonde a lucta foi mais renhida, e a contenda mais accessa.

E não pôde estabelecer-se como principio o julgar-se viciado o escrutínio e illegal a votação pelo simples facto de se terem supposto violencias anteriores ao acto eleitoral, quando durante elle essas violencias, ou aliciações, se não hajam revelado.

Ainda quando se admitta a asserção de que os votos que concorreram á urna não foram inteiramente conscienciosos, nada, absolutamente nada, implica isso com a legalidade do acto que produziram.

Seria muitissimo para desejar que o nosso povo sem distincção de classes, ou condições, se componetrasse da gravidade, da importancia, e do alcance do acto eleitoral.

Seria bom que as influencias locoes se convencessem de que o facto de se imporem á consciencia dos eleitores primarios determinando-lhes a escolha de candidato, se nenhuma lei o prohibe, toda a moral o condemna.

Seria magnifico que os gran-

des limitassem a sua preponderancia eleitoral a elucidar sem coagir.

Seria optimo que desaparecessem as chamadas potencias electoraes, e que a riqueza, o poderio e mesmo a intelligencia não tratassem de avassalar consciencias e de falsear vontades. Seria esplendido que a nossa educação politica chegasse já á perfeição de que um homem qualquer se julgasse offendido de que lhe pedissem um voto, como um jurado se deve julgar quando lhe pedem uma condemnação, ou quando lhe supplicam que deixe impune um criminoso.

Mas se algum povo se aproxima já d'este ideal politico, não é com certeza o nosso, com quanto tenhamos já n'este logar asseverado que, também n'este ponto se ha caminhado e progredido.

Apesar, pois, de que sejamos forçados a admitir, com a tristeza de liberaes convictos, que alguma ou algumas das eleições cujo processo acaba de ser apreciado pelas comissões de verificação de poderes não seja a expressão genuina e impolluta da vontade conscienciosa de todos e cada um dos eleitores que concorreram á urna, não podemos deixar de accentuar a doutrina de que, o tribunal parlamentar que os apreciou não estava no seu direito de condem-

nal-os se a viciação não estivesse rigorosamente demonstrada.

O individuo pôde ser generoso, o juiz tem obrigação de ser justo. E as comissões de verificação de poderes tem de julgar como um juiz, não pela sua opinião individual ou pelas suas sympathias d'homens, mas pela legalidade dos protestos que recebem, e dos documentos que compulsam.

E deve ser indifferente aos membros do parlamento o labeu de facciosos ou a denominação de intolerantes. Devem ser impossiveis perante os apodos dos que insinuam que os julgadores d'hoje despiram com escandalo a responsabilidade dos accusadores d'hontem. Para condemnar é necessario pesar. Para que haja paridade entre dois processos não basta o facto de dois homens se sentarem no mesmo banco e ante identico tribunal. É necessario saber se o delicto foi igual. Se os factos foram absolutamente identicos e se as circunstancias que o revestem foram inteiramente semelhantes.

Crêmos que o novo parlamento está ixemto de vicios d'origem e de maculas primordiales. O misterio actual obteve ha muito poucas semanas um voto de confiança da grande maioria da nação, vê-se rodeado de uma numerosa

maioria, e não temia de certo sacrificar alguns votos. Tinha obrigação de não buscar influir no animo dos seus partidarios e de dar inteira liberdade á discussão dos processos electoraes que foram apresentados á camara. E acima de quaesquer considerações e mais elevada do que todas está sempre a necessidade absoluta de se respeitarem os principios, e de se acatarem as instituições.

E uma das nossas primeiras necessidades é levantar o systema representativo da decadencia dos ultimos annos, dando dignidade aos seus corpos collectivos, para que o povo possa restituir-lhe a fé ás suas affirmativas, e o respeito aos seus actos.

## Camara municipal de Guimarães

SESSÃO DE 21 DE JNEIRO

Extracto particular do «Imparcial»

Presidencia do snr. dr. Motta Prego.

Abertura da sessão ás 10 horas da manhã.

Presentes os srs. vereadores: Sampaio e Castro, José de Castro, Ferreira d'Abreu, Antonio Mello, e Custodio da Costa.

## FOLHETIM

### A FORÇA DO OURO

(Conclusão do n.º antecedente)

O Oriente, paiz da luz, região de phantasias e de perfumes, é também o que mais tem deslumbrado os povos do occidente com os prodigios das suas riquezas. D'alli vêm á Europa os nababos poderosos: não podemos conceber ideias de pedrarias maravilhosas, sem attribuil-as a essa região onde nasce o sol, que é a representação do ouro sobre a terra. Se queremos fallar de luxo estupendo, enorme, dizemos *luxo oriental*; e todos temos sonhado mais de uma vez com as riquissimas minas de Goleonda.

É lóra de duvida que o ouro dos reis do Oriente não se perdeu; porém também é facil que actualmente se ache na phantastica collecção d'um antiquario, junto á espada de algum conquistador duvidoso e ao lado da armadura d'algum guerreiro que nunca houvesse existido.

Perguntae aos negociantes, aos logistas como vão os seus negocios, e responderão invariavel-

mente: Mal; isto vae mal; não vendemos nada!

Por este lado, pois, o ouro não se manifesta, não se revela. Lembrae-vos das grandes operações bancarias; quasi todas terminam pela quebra, pela bancarrota. Se exigis d'esses horados cidadãos, que ainda hontem eram cantados em harmoniosas antiphonas pelos jornalistas que se abarrotavam com os jantares que elles fereciam, para inspirarem confiança, os vossos dinheiros depositados, todos elles dirão em altisonante côro: «Não ha vintem!» A insolvencia está quasi na ordem do dia.

O ouro esconde-se, mergulha-se em profundo lethargo, foge da nossa intimidade, por maior que seja o nosso empenho em procural-o.

Aonde está o ouro?

Esta é a grande questão que se impõe a milhões de habitantes da terra todas as manhãs ao despertar.

E com tudo o ouro existe: é uma dádiva com que Deus brindou os homens quando formou o mundo. A existencia d'esse incomparavel metal presentiu-se em todas as épocas.

Os argonautas procurando o vello d'ouro; os adoradores do bezerro d'ouro; os alchimistas da Edade-Media; os que vendiam a alma ás potencias infernaes com tanto que dispozessem das riquezas

desejadas; os reis absolutos esbanjando em festas incompreensíveis o ouro do contribuinte, o suor do povo, como lamuriavam os deputados da opposição, e os financeiros indigenas dos nossos dias, procurando no fundo dos bolsos d'essa entidade que a caricatura de Bordalo Pinheiro baptizou com o nome de *Zé povinho*, os cobres salvadores dos apuros,—o manjar dos *deficits*—todos prestam culto á mesma necessidade imprescindivel.

E entretanto, ha no fundo da terra filões enormes, quantidades incalculaveis, jazigos gigantescos, sufficientes para enriquecer todo o genero humano.

Caminhariamos milhares de leguas se n'isso consentisse a aquisição de algumas barras d'ouro; e talvez debaixo de nossos pés, a pouca distancia, exista desde os tempos obscuros da criação, o veio inexgotavel de ouro...

Quem sabe?...

Deus espalhou pelo mundo um punhado de ouro do Erario celeste, e para que se conservasse, cobriu-o com tantas tantas camadas de terra, exactamente como a creada zelosa e economica cobre com cinzas as ardentes brazas do fogareiro da cozinha.

Sim, ó philosophos da Arcadia! essas riquezas existem; a questão está em descobri-las. Procurem, procurem! Ha outra mina

portentossissima: a imaginação, aonde cabem mais thesouros que no centro da terra. Quem nos prohibe que nos imaginemos opulentos, poderosos... deuses?

Mas, desprezemos por insufficiente o ouro material; despoetisemos a natureza, e poetisemo-nos a nós mesmos. Deixemos de chamar brilhantes ás estrellas e perolas ás gotas d'orvalho; essa tarefa inoffensiva fique d'uma vez para sempre a cargo do sr. Eduardo Vidal, o lyrico. Abandonemos á casualidade o descobrimento dos preciosos objectos enterrados pelos nossos avós em momentos de fuga perante o trashedor das revoluções, e procuremos o ouro... e o ouro dentro de nós mesmos.

Oh! que perspectivas tão fascinadoras se nos offerecem! Somos Cresos, somos Nabuchodonosores, somos Monte-Christos.

Tereis certamente lido esse magnifico romance de Alexandre Dumas, que nossas tias sexagenarias ainda hoje adoram, que parece escripto com ouro fundido. Pois bem; imitemos o grande romancista francez. Phantasiemos.

Realisemos todas as nossas doudas ambições n'um momento; apenas. A imaginação transporta-nos, se quizermos, a palacios nunca vistos, cheios de preciosidades, que não ha palavras em lingua humana para descrever na palheta para

descrevel-as e pintal-as. O impossivel desaparece; o obstaculo deixa de ter significação; a realidade limitada e desprovida d'encantos, transforma-se, illumina-se, decubrola-se, alonga-se entre claridades magicas até o infinito.

Se alguma vez despertarmos d'este chimerico estado, d'esta voluptuosidade luminosa e phantastica dos sentidos, pouco trabalho custa volver a esse sonho, a essa embriaguez de faculdades.

Somos banqueiros que, com um só acto da nossa vontade, refazemos e duplicamos a nossa fortuna.

Fortuna que talvez não possuam os Rothschilds da terra, acostumados a crer á força de fazer numeroes que a imaginação não é outra coisa senão uma Taboa de Pythagoras!

Mas a imaginação é silenciosa, inveja os milhões sem fazer barulho.

Como que se está livre de ladroes, e se presta realce á sentença d'um grande doutor chinez, que registarei aqui, para concluir do mesmo modo por que comecei: por um pensamento alheio.

O silencio é ouro,—diz a maxima chinez.

Abramos, pois, as azas da imaginação... e callemo-nos como os chinezes.

(Mil.) (Prog.) DOMINÓ AZUL.

## MALA REAL INGLEZA

Paquetes a vapor para os portos do Brazil e Rio da Prata

Douro,  
Trent,

sabirá no dia 13 de janeiro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. sahirá em 4 ou 5 de fevereiro em direitura a Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos

a ra mais esclarecimentos, o agente

**GUILHERME C. TAIT**

PORTO—rua dos Inglezes, 23

ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Em Guimarães o illm.º snr.—LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

## O DIREITO AO ALCANCE DE TODOS

OU

## O ADVOGADO DE S MESMO

Diccionario de direito usual

CONTENDO: As noções praticas de direito e modelos e formulas de alguns actos sobre materia civil, commercial, administrativa, criminal, ecclesiastica e do processo

POR

**Francisco Antonio Veiga**

JUIZ DE DIREITO DE PRIMEIRA INSTANCIA

A' venda na livraria Internacional de Ernesto Char-dron, Porto e Braga—Obra completa 2\$000 reis.

## JOAO C. D'A. FARIA

Tendo regressado de Pariz e Londres, onde fez escolha de um bello sortimento de fazendas da estação e artigos de modas, abriu o seu novo estabelecimento na

314, RUA DE FERNANDES THOMAZ, 318

PORTO

MAPPAS ESCOLARES  
No escriptorio da

redacção d'este jornal, vendem-se os mappas que mensalmente são exigidos ao professorado.

**TABACOS**

PARA REVE-NDER

181 A NOVA Casa Havana, Porto, esquina das ruas de Santo Antonio e Santa Catharina fornece para a cidade e provincias não só tabacos da Fabrica de Tabacos Portuense, MARCA LEAO, de Miguel Augusto, Fonseca & Cardoso, da qual é de-

posito principal, mas de todas as outras, e tabacos estrangeiros, com bons descontos.

As vendas são a dinheiro ou a prazo de 30 dias com um bonus como se fosse pago á vista. A prazo, porem é necessario dar conhecimento ou em ultimo caso fiador que resida no Porto.

Os snrs. revendedores, leem alem d'outras vantagens em gastar d'esta casa a de receberem n'um só caixão tabacos de todas as fabricas nacionaes, charutos, cigarros e picadilho estrangeiros, papel para fumar, phosphoros amorfos, etc. etc.

As cartas e pedidos devem ser subscriptadas ao gerente da Nova Casa Havaneza—rua de Santo Antonio—Porto.

## Repertorio

«O Seringador» e «Grande Seringador»,—já estão publicados estes repertorios para o anno de 1880, e acham-se á venda na livraria de João da Cruz Coutinho, editor, rua do Almada 15 e 17—Porto:

Jornal de Viagens  
E  
Aventuras de Terra e Mar

A baratissima assignatura d'este semanario de geographia e recreio, illustrado de esplendidas gravuras geographicas, por Castelli, continua aberta até aos fins d'agosto, tendo o assignante direito a receber a collecção desde o 1.º numero.

As requisições para terem validade devem ser feitas acompanhadas do respectivo pagamento, e da provincia deve ser enviado o importe em vales do correio a Ferreira de Brito, gerente-proprietario do «Jornal de Viagens».

Porto e Braga, 630 reis o trimestre, Lisboa e provincias 750 reis.

Findo o 1.º trimestre, as pessoas que desejarem assignar depois o «Jornal de Viagens» ficam sujeitos ao augmento de preço.

## ARRENDAR-SE

206 A casa da Seára junto a Santa Cruz.

Quem a pretender dirija-se ao local, que tera informações.

## TYPOGRAPHIA

DO

## IMPARCIAL

N'ESTA typographia fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como:

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cartellas, recibos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc., etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas, custa cada cento quatro centosreis. Tambem se vendem a vulto a 5 reis.



**VINHO**  
DO  
**ALTO DOURO**  
PREMIADO  
NAS  
EXPOSIÇÕES





**CASA**  
DE  
**VILLA POUCA**  
PREMIADA  
NAS  
EXPOSIÇÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa):

Tinto de meza . . . . .	150	Moscatel . . . . .	500
Lagrima . . . . .	200	Vinho de 1854 . . . . .	600
Tinto . . . . .	190	Roncon . . . . .	700
Tinto fino . . . . .	210	Vinho de 1825 . . . . .	1.000
Vinho velho em prova secca . . . . .	300	Reserva de 1838 por g. . . . .	2.250
Malvasia, segunda qualidade . . . . .	360	Bual de 1851 . . . . .	1.000
Vinho velho . . . . .	400	Delicado de 1857 . . . . .	800
Alvaralhão, superior . . . . .	560	Especial de 1862 . . . . .	600
Bastardo velho . . . . .	500	Cerveja ingleza . . . . .	110
Malvasia primeira qualidade. . . . .	500	» Nacional . . . . .	80

## A RETALHO;

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco.

Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Latreira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	2,800 reis
Por semestre . . . . .	1,410 .
Por trimestre . . . . .	720 .
o lha avulso ou supplemento . . . . .	140 .

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3,200
Por semestre . . . . .	1,600
Por trimestre . . . . .	800
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	7,000

Approvada a acta da sessão antecedente, foi lido o seguinte expediente, que teve o devido destino.

#### OFFICIOS:

Do sr. presidente da Comissão Districtal, devolvendo approvados os processos d'arrematação das obras de construcção d'um aqueducto na rua Nova de Santo Antonio, e do caminho ou estrada de Bougnedo á Corredoura, na freguezia de S. Torquato.

Do sr. engenheiro director das obras publicas do districto, respondendo ao officio que a camara lhe dirigiu em data de 10 do corrente, e consentindo na collocação d'um candieiro de columna junto á estrada real no sitio do Proposto, a que se referia o mencionado officio.

Do sr. presidente da camara municipal de Famalicão, enviando adjunto um edital com o fim de ser afixado n'esta cidade.

Do sr. administrador do concelho de Braga, enviando inclusa uma certidão comprovativa da intimação que á requisição da camara foi feita ao sr. José Augusto Cesar de Novaes, residente n'aquella cidade, a fim de que o mesmo senhor mande remover os entulhos e materiaes, que se acham em frente do seu predio no largo de S. Sebastião.

Do sr. administrador do cemiterio publico, participando que além da pedra britada que foi requisitada da administração do cemiterio, póde fornecer mais 26,0 metros cubicos se forem necessarios; e expõe tambem que é de absoluta necessidade que se mande construir 40,0 metros quadrados de valeta de calcetario em torno do cemiterio e na rua central do mesmo, com escuantes, a fim de que se evite que continuem a alagar-se algumas sepulturas e não sejam impedidos os enterreimentos, como tem acontecido algumas vezes.

#### REQUERIMENTOS:

Do sr. visconde de Lindoso, d'esta cidade, requerendo providencias de fórma a obstar que com a construcção e reparação da rua das Lamellas (antiga Escura), não seja damnificado o seu predio alli situado. Fica tomado em consideração.

Dos snrs. Antonio do Couto & Companhia, em que requerem para que fique sem effeito a multa de 10\$000 reis que lhes fôra imposta, por não designarem a hora da chegada do seu carro de carreira em regresso de Famalicão para esta cidade, e apresentando como razão d'essa falta a incerteza da hora da chegada dos comboys á estação de Villa Nova. Indeferido, em vista do que dispõe o Regulamento para o serviço de trens e cocheiros.

Do sr. Antonio de Carvalho Guimarães, d'esta cidade, denunciando que o sr. Anastacio José Pereira estabeleceu uma carreira para Famalicão, sem declarar qual a hora da chegada no regresso a esta cidade, e mostrando que além dos sérios prejuizos que isso causa ao publico, vai de encontro ao art. 14.º do Regulamento de trens e cocheiros. Fica tomado em consideração para os fins convenientes.

Do sr. Antonio da Rocha Alpoim, de S. Cosme da Lobeira, pedindo para ser dispensado do pagamento de 20\$000 reis de multa, que lhe fôra imposta por haver feito uma obra de parede na entrada de sua morada, na referida freguezia, estreitando o caminho publico, e isto sem previa licença; e expõe o supplicante que não fez parede nova, mas tão somente fez reparar a vedação que já tinha, deixando por tanto o caminho no estado e com a largura que sempre teve etc. A informar ao sr. vereador

SousaRibeiro sobre o allegado. Do sr. José de Sousa Rodrigues, d'esta cidade, pedindo para ser provido no emprego de zelador municipal ou outro qualquer que o supplicante esteja no caso de exercer, isto no caso de haver alguma vagatura, e em attenção á sua antiguidade no cargo que desempenhou por espaço de 23 annos como tambor e corneta na companhia de bombeiros municipaes. Fica tomado em consideração.

Do sr. João Vicente Domingues, de Vizella, rogando licença para reedificar uma propriedade de casas na rua da Estrada Nova, conforme as plantas que envia juntas. Approvada a planta e concedida a licença pedida, ficando o supplicante obrigado a cumprir as disposições do Cod. de Posturas.

Do sr. José Antunes Lobo, de Gondomar, requerendo licença para aproveitar a pedra de um penedo do terreno baldio da Boavista, da referida freguezia. Concedida a licença pedida, uma vez que o penedo a que o supplicante allude não seja de seccar ou de outro qualquer uso ou logradouro publico.

Do sr. José de Barros, jornalista, de Gornhães, pedindo subsidio para a lactação de um seu filho. Concedido o subsidio de 800 reis mensaes, por espaço de 4 meses.

Do sr. Francisco Fernandes de Macedo, de S. Salvador de Bri-teiros, requerendo licença para compôr o caminho publico do logar d'Agrella, da referida freguezia. Concedida a licença pedida.

#### RESOLUÇÕES:

Arrematou-se um terreno baldio, no sitio de Fijacos, da freguezia de S. Torquato, pelo fóro annual de 8\$100 reis. Foi arrematante o sr. José Ribeiro Cardoso, da mesma freguezia.

Foi arrematado pelo mesmo senhor um terreno baldio no sitio de Cima do Arnado, na referida freguezia, pelo fóro annual de reis 4\$100.

Resolven-se mandar construir valetas de calcetaria dentro e á beira dos muros do cemiterio, a fim de por ellas serem conduzidas as aguas pluvias.

Deliberou-se mandar intimar novamente o sr. dr. Manoel Bernardino d'Araujo Abreu, para proceder á demolição do muro, começando a obra no prazo de 3 dias e concluindo-a no decurso de 8 dias.

Assignaram-se as representações ácerca da venda de fóros e pensões dos municipios e das causas de transgressões de posturas, para serem enviadas ao competente destino.

Não havendo mais nada de que tractar, o sr. presidente deu por terminada a sessão.

Era uma hora da tarde.

## GAZETILHA

### CHRONICA POLITICA

Na noite de terça-feira reuniu-se no ministerio do reino a maioria da camara electiva. Pelo illustre ministro do reino foi feita uma exposição das principaes propostas, que tencionam apresentar ao parlamento, consultando a maioria sobre os pontos capitaes d'ellas.

Alguns deputados fallaram, manifestando que adheriam áquellas propostas, que estão de perfeita harmonia com as urgentes necessidades do paiz.

Esta semana ainda serão apresentadas ao parlamento algumas d'aquellas propostas.

Foram eleitas as seguintes comissões:

Agricultura, que ficou composta dos snrs. Mazzioti, Xavier Freire,

Barbosa, Souto Maior, Ornellas de Mattos, Costa Brandão, visconde de Bousões e visconde das Devezas por 52 votos, e Bigotte e José Maria dos Santos por 51.

Commercio e artes, composto-se dos snrs. visconde das Devezas, Lemos Napoles, Almeida Brandão, Barros e Cunha, Ribeiro Ferreira, Oliveira Valle, Sousa Prado, Costa Brandão e visconde de Arneiro por 52.

Saude publica, que se compõe dos snrs. Rodrigues Ferreira, Soares Azevedo, Pimenta Tello, Paulo Marcellino, Zofimo pedroso, Pedro Franco, Marianno de Carvalho e Pereira Dias por 53 votos, e Eça da Costa por 61.

Regimento, que ficou composta dos snrs. Torres da Silva, Victor dos Santos, Xavier Freire, Arriaga, José Napoles, Bivar, Alves da Fonseca e Beirão por 53 votos, e Guimarães Pedroso por 52.

A ordem do dia para hoje é a interpeção do sr. Arrobas ao sr. ministro da fazenda sobre o real de agua, de Pereira Dias sobre a viação do Douro, e eleição de vogaes que falam nas comissões de fazenda, administração publica e dos negocios estrangeiros.

### Illustre enfermo

O sr. Pedro de Barros de Faria e Castro, que noticiamos estar bastante doente, ainda não tem experimentado melhoras.

Sentimos profundamente o incommodo de tão estimavel cavalleiro, e fazemos ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.

### «Pariz-Murcia»

Assim se intitula um mimoso folhetim que temos em nosso poder, devido á penna do nosso distincto collaborador e velho amigo, que, pela sua excessiva modestia, usa do pseudonimo de Severino Vidal.

Chegou-nos tarde ás mãos, motivo este porque não o damos hoje á estampa. Irá no numero de terça-feira.

### Fallecimento

Acaba de fallecer em Lisboa a mãe do sr. Gervasio Lobato, redactor do *Diario da Manhã*.

Deprecamos ao nosso collega sentidissimo pezame.

### Novo jornal

Começou a sua publicação em Braga um novo semanario noticioso, com folhetins litterarios, de que é proprietario o sr. Regueira Basto, e que se intitula *A Sentinella*.

O novel collega diz não se alistar em nenhum dos partidos, em que a vação está dividida: é por isso independente no desempenho da sua missão periodista. Não recebe voto, nem senha de ninguém.

Este numero traz um folhetim do sr. dr. Pereira Caldas, distincto escriptor nosso compatriota, sob o titulo—*Descoberta da America*.

Ao collega agradecemos a permuta que nos proporciona, anhelando-lhe uma vida longa e repleta de prosperidades.

### Publicações recebidas

Temos algumas em nosso poder. Não fallamos hoje d'ellas, o que faremos opportunamente.

### Gravissima desordem

De terça para quarta-feira proximas, houve uma gravissima desordem em S. Jorge de Cima de Selho, freguezia d'este concelho, do que resultou a morte d'um homem, e ferimentos perigosos em outros.

Diz-se que o movel d'este lamentavel successo fôra o jogo; mas nós appellamos para as investigações da justiça, que já procedem ao competente auto de corpo de delicto, e tracta com a maior vigilancia de esquadrinhar a verdade.

O cadaver do infeliz foi immediatamente conduzido para o hospital da Misericordia d'esta cidade, onde se lhe fez autopsia, e dado á sepultura no cemiterio publico.

### Procissão

Por causa do tempo agreste, que esteve no dia 20, sahio antehontem a procissão de S. Sebastião, que, precedida de algumas irmandades e acompanhada de innumerables fiéis, percorreu o itinerario do costume.

### Associação Artistica Vimaranesa

Deve reunir-se no proximo domingo a assembleia geral d'esta humanitaria e florescente associação, a fim de ser apresentado o parecer da commissão fiscal de contas.

### «O Provinciano»

Fomos visitados por uma folha semanal, que sob o titulo que nos serve de epigraphe começou a sua publicação em Lisboa, e que se destina ás provincias do continente de Portugal, ilhas, ultramar e Brazil.

Estimamos devéras que o novo collega encontre innumerables felicidades na carreira que encetou.

### Outra desordem

Nas Caldas das Taipas tambem houve uma desordem entre dois lavradores, resultando que um dos contendores ficasse com um hombro deslocado, em consequencia d'uma forte pancada que recebeu com uma sachola.

Hontem de tarde já se procedeu a corpo de delicto, com a assistencia do sr. dr. delegado do procurador regio.

### Commissão recenseadora

Segundo o disposto no artigo 13.º da lei eleitoral de 8 de maio de 1878, tem de reunir-se na casa da camara, no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a *Commissão Recenseadora* ultimamente eleita, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Coelho da Motta Ligeiro, presidente da camara.

### Bailes masqués

Começam domingo no nosso theatro, os bailes de mascaras da presente época carnavalesca.

A commissão d'obras da *Associação Artistica Vimaranesa* foi quem tomou de alugar o theatro e sabemos que não se tem poupadado a estorços e diligencias para alcançar uma boa assignatura, cujo producto, pagas as despesas, deve reverter em proveito das obras do novo edificio d'aquella florescente associação.

### Para quartéis

Com direcção aos seus respectivos quartéis, chegaram aqui no dia 20 alguns soldados de cavallaria, do destacamento que está fazendo a guarnição em Braga; e no dia 21 mais alguns do esquadrao que se acha no Porto.

### Transcripção

Achamos tão bem escripto o artigo que hoje damos em primeiro lugar, e que com a devida permissoão extrahimos do illustrado collega do *Jornal do Porto*, que não podemos furtar-nos ao desejo de retirar o nosso editorial para lhe dar cabida.

### Agradecimento

O conde de Villa Fouca, emquanto não póde ir pessoalmente agradecer a todas as pessoas que o visitaram e mandaram saber da sua saude, tanto d'esta terra como de fora, protesta a todas o seu reconhecimento por tantas provas de estima, que muito o penhoraram.

## COMMERCIO

### BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES

Resumo do activo e passivo do Balancete em 31 de dezembro

#### ACTIVO

Caixa: existencia em metal.....	12.371\$863
Letras descontadas e a receber.....	216.150\$713
Letras caucionadas.....	12.975\$000
Letras em execução.....	5.786\$813
Letras em liquidación.....	12.003\$607
Devedores e credores geraes.....	56.118\$544
Contas correntes com garantia.....	30.170\$871
Papeis de credito.....	26.179\$415
Emprestimos sobre penhores.....	20.746\$061
Emprestimos sobre hypothecas.....	13.736\$069
Effeitos depositados.....	15.050\$000
Agencias no paiz.....	65.907\$380
Idem no estrangeiro.....	45.131\$200
Edificio.....	10.830\$000
Movéis, caza-forte e utensilios.....	1.944\$765
Despesas de installação, custo e sello d'acções.....	2.300\$000
Acções recolhidas.....	200.000\$000
	786.233\$201

#### PASSIVO

Capital.....	600.000\$000
Depositos a prazo.....	98.985\$811
Depositos á ordem.....	9.301\$000
Obrigações a pagar.....	5.702\$470
Dividendos a pagar.....	7.158\$225
Devedores e credores geraes.....	4.312\$786
Credores por effeitos depositados.....	15.050\$000
Fundo de reserva.....	4.800\$000
Reserva para Liquidación.....	3.800\$225
Lucros e perdas.....	15.453\$024
	786.233\$200

Pelo Banco Commercial de Guimarães

OS DIRECTORES.

José Maria da Costa.  
Antonio Mendes Ribeiro.

**T. D. Affonso Henriques**  
**BAILE DE MASCARAS**  
Nos dias 25 de janeiro, 1, 8 e 10 de fevereiro

Preços:—Primeira e segunda ordem, por assignatura—frente, 6\$000 reis; lados, 3\$000 reis; avulso, frente 2\$000 reis; lados 1\$500.  
Terceira ordem, por assignatura—frente, 3\$200 reis; lados, 2\$400 reis; avulso, frente, 1\$600; lados, 800 reis.

**SALVAE AS CRIANÇAS**

pela doce *Revalescière du Barry de Londres*.—Por toda a parte se deplora que a criança—a alegria da familia e a esperança da nação—é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou ante ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda—alimentos inadmissíveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação d-mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarrhéa, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma criança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as crianças de peito e as crianças doentes e fracas de qual idade com a *Revalescière du Barry* tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E', finalmente, o sustento por excellencia que, elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia; invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

*Cura n.º 80:416*  
O sr. dr. F.-W. Benke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalescière du Barry*.

«A criança, na idade de qual tro annos, soffria sem causa aparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalescière* fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a *Revalescière* obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

*Cura n.º 70:410*  
Fabrica de Franvillars (Alto Rheno), 12 de julho de 1868.

Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito debilhado, foi alimentado durante um anno pela sua *Revalescière*, e que a sua saude e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia criança tão forte como o meu filho em relação á sua idade.

*Cura n.º 87:421*  
Bruxellas, 23 de junho de 1874.

O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digerir alimento algum, e achava-se, por conse-

quencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de *Revalescière* fraco, que elle comen com apeite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje tem onze annos de idade, é forte e gosa saude

**DESWERT.**  
Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miúdo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

**Du Barry & C.ª (Limited)**—Place Veardôme 26, Paris, 77 Regent street Vales; Londres Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercietros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedello & C.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurea 12. Porto. J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

**DEPOSITO ENTRE DOURO E MINHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 34.—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 110.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm., Antonio d'Araujo Carvalho, Carvalho, Campo da Feira, 4; José, Jv da Ilva, drog., Rua da Rainha, 29, e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Viana Destré Rathir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.ª, drogs., praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Ponte de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, —L. Maia Torres, pharm.

**ANNUNCIOS**  
**Agradecimento**  
271 **J**OSE' Gonçalves Correia, em extremo penhorado para com todas as pessoas, cavalheiros e senhoras, que durante a molestia e por occasião do fallecimento de sua presada mulher Anna Joaquina Teixeira, se dignaram obsequial-o, não só mandando saber da saude da finada, mas prestando-lhe os seus valiosissimos serviços em tão afflictivo transe, e não podendo, pelo seu estado de saude, agradecer-lhes pessoalmente como desejava, a todos dirige d'aqui por este modo o voto da sua profunda e eterna gratidão.

**Bilhetes de visita**  
**IMPRIMEM-SE** na typographia d'este jornal, onde tambem se vendem cartões lisos e bordados de todo

**Arrematação**

275 **N**O dia 1.º do proximo mez de fevereiro, por 10 horas da manhã, no tribunal d'este juizo, estacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, e no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Custodio Ribeiro de Castro, casado e morador que foi no logar da Canhota, freguezia de S. Thomé de Caldellas, d'esta comarca, volta novamente á praça, o predio seguinte:—Uma morada de casas sobradadas e telhadas, construidas de pedra, com sallas, quartos, cozinha e lojas, e com seu quintal, de natureza allodial, situada na freguezia de S. Thomé de Caldellas, avaliada na quantia de reis 1:400\$000, mas em harmonia com a deliberação do conselho de familia, entra em praça no valor de 1:350\$000 reis. E para constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os crédores incertos do dito inventariado.

Guimarães, 21 de janeiro de 1880.

Verifiquei.  
Barão de Pombeiro.  
O escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

**EDITOS DE 30 DIAS**

276 **P**ELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando os crédores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem, querendo, seus direitos ao casal da finada Maria José Marques Lobo, que foi do logar da Deveza, freguezia do Salvador de Briteiros. E' inventariante o viuvo seu marido Francisco José Montes. Guimarães, 16 de janeiro de 1880.

Verifiquei.  
Barão de Pombeiro.  
O escrivão,  
Manoel de Souza Loureiro.

**Venda de predio**

274 **V**ENDE-SE a casa n.º 40 na rua da Ramada d'esta cidade, nova e bem construida, com bom quintal. Trata-se na rua da Rainha n.º 25.

**Associação de Soccorros Mutuos Vimaranesense**

269 **E** convocada a assembleia geral para se reunir no dia 25 do corrente, pelas duas horas da tarde, no tribunal judicial, a fim dese approvarem as contas do anno findo, o novo projecto d'estatutos, e resolver sobre a exclusão d'alguns socios incurros nas disposições do art. 14.º 1.

**QUEM PERDEU?**

268 **P**OR occasião da eleição de juiz de paz, que se verificou ultimamente na egreja parochial de S. Torquato, achou se uma boa porção de dinheiro.

Quem o perdeu pôde dirigir-se ao sr. José Antonio de Meira (em Poveiras), na referida freguezia, que dando signaes certos e pagando a despeza d'este annuncio, ser-lhe-ha immediatamente entregue.

**ATTENÇÃO**

272 **M**ANOEL Antonio Pereira Guimarães & C.ª participam que o seu carro que sahe para Famalicão ás 3 horas da tarde, sahe de Famalicão para esta cidade ás 8 da manhã, chegando aqui ás 11 horas da manhã do dia seguinte.

Guimarães 2 de janeiro de 1880.  
Manoel Antonio Pereira Guimarães & C.ª

**CITAÇÃO EDITAL**

263 **P**ELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os ausentes Antonio Marques Duarte, e Joaquim Vicente Marques, filhos de José Custodio Marques e de Maria Thereza Duarte, do logar de Ventuzella, freguezia do Salvador de Briteiros, e bem assim os crédores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ao processo de inventario dos bens da herança aberta por fallecimento d'aquelle José Custodio Marques, em que é inventariante e cabeça de casal a viuva Maria Thereza Duarte, com pena de revelia.

Guimarães 27 de dezembro de 1879.

Verifiquei.  
Barão de Pombeiro.  
O escrivão,  
Manoel de Sousa Loureiro.

**Reunião de credores**

267 **N**O dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se tem de reunir no tribunal commercial d'esta cidade, estacionado no extincto convento de S. Domingos, os crédores da massa fallida de José Alves Granja da Silva Basto, a fim de se tratar da verificação de credits e do mais que occorrer, pelo que são por este convidados todos os crédores conhecidos e desconhecidos da sobredita massa.

Guimarães 16 de janeiro de 1880.

O escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

**NOVA CASA FELIZ DA SORTE GRANDE**

Manoel Lopes Guimarães  
Rua da Rainha n.º 135  
GUIMARAES

265 **A** CABA de receber de novas procedencias grande sortido de bilhetes de todas as loterias, da Santa Casa de Lisboa, e por isso convida todas as pessoas a vir tomar conta de bilhetes com tempo, por que conta ter muitos premios.

Ha sempre n'esta casa bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos, decimos e fracções de todos os preços. Tambem tem sempre numeros certos, e toda a pessoa que quizer ter em todas as loterias o mesmo numero, queira dar as suas ordens com tempo, que serão immediatamente cumpridas.

**Attensão**

254 **A** NASTACIO José Pereira (o genro do Gaital) participa aos seus amigos e freguezes, que augmentou mais o seu trem, além de outros carros, com mais um bom caleche, um landó, que tudo freta por preços commodos, com boas parcelhas e cochinhos decentes.

O seu escriptorio é em casa do sr. Mello, no Toural.

260 Manoel Antonio Pereira Guimarães & Comp.ª participam ao publico que retiraram o seu carro que sahe de Guimarães para Famalicão á 1/2 hora da tarde, desde o dia 3 de janeiro de 1880.

Guimarães, 27 de dezembro de 1879.

Manoel Antonio Pereira Guimarães & Comp.ª

**PAPEL DE CORES**

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

**Terminação de carreira**

255 **M**ANOEL da Silva Cosme, annuncia que no dia 31 do corrente termina com a diligencia que trazia na carreira entre Guimarães e Famalicão ao meio dia, que sae do escriptorio do sr. José Antonio Ferreira Guimarães (chappelleiro).

Guimarães 23 de dezembro de 1879.

Manoel da Silva Cosme.

**AOS FREGUEZES**

213 **J**OSE' Gonçalves, mestre sapateiro, participa aos seus freguezes que mudou a sua residencia da rua do S. Paio n.º 76 e 72 para o largo da Oliveira n.º 39, (ao pé do botequim) onde continua a trabalhar com promptidão e por preços modestos.

## NALA REAL INGLEZA

Paquetes a vapor para os portos do Brazil e Rio da Prata

Elbe, Tamar, sahirá no dia 28 de janeiro para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. sahirá em 4 ou 5 de fevereiro em direitura a Montevideu e Buenos-Ayres.

Aceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos

Para mais esclarecimentos, o agente

**GUILHERME C. TAIT**

PORTO—rua dos Ingleses, 23

ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Em Guimarães o illm.º snr.—LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

## O DIREITO AO ALCANCE DE TODOS

OU

## O ADVOGADO DE SI MESMO

Diccionario de direito usual

CONTENDO: As noções praticas de direito e modelos e formulas de alguns actos sobre materia civil, commercial, administrativa, criminal, ecclesiastica e do processo

POR

**Francisco Antonio Veiga**

JUIZ DE DIREIT DE PRIMEIRA INSTANCIA

A' venda na livraria Internacional de Ernesto Char-dron, Porto e Braga—Obra completa 2\$000 reis.

## JOAO C. D'A. FARIA

Tendo regressado de Pariz e Londres, onde fez escolha de um bello sortimento de fazendas da estação e artigos de modas, abriu o seu novo estabelecimento na

314, RUA DE FERNANDES THOMAZ, 318

**PORTO**

**MAPPAS ESCOLARES**  
No escriptorio da redacção d'este jornal, vendem-se os mappas que mensalmente são exigidos ao professorado.

## TABACOS

PARA REVENDER

181 A NOVA Casa Havana, Porto, esquina das ruas de Santo Antonio e Santa Catharina fornece para a cidade e provincias não só tabacos da Fabrica de Tabacos Portuense, MARCA LEAO, de Miguel Augusto, Fonseca & Cardoso, da qual é de-

posito principal, mas de todas as outras, e tabacos estrangeiros, com bons descontos.

As vendas são a dinheiro ou a prazo de 30 dias com um bonus como se fosse pago á vista. A prazo, porem é necessario dar conhecimento ou em ultimo caso fiador que resida no Porto.

Os snrs. revendedores, teem alem d'outras vantagens em gastar d'esta casa a de receberem n'um só caixão tabacos de todas as fabricas nacionaes, charutos, cigarros e picadilho estrangeiros, papel para fumar, phosphoros amor-fos, etc. etc.

As cartas e pedidos devem ser subscriptadas ao gerente da Nova Casa Havane-na—rua de Santo Antonio—Porto.

## Repertorio

«O Seringador» e «Grande Seringador»—já estão publicados estes repertorios para o anno de 1880, e acham-se á venda na livraria de João da Cruz Continho, editor, rua do Almada 15 e 17—Porto:

## Jernal de Viagens E Aventuras de Terra e Mar

A baratissima assignatura d'este semanario de geographia e recreio, illustrado de esplendidas gravuras geographicas, por Castelli, continua aberta até aos fins d'agosto, tendo o assignante direito a receber a collecção desde o 1.º numero.

As requisições para terem validade devem ser feitas acompanhadas do respectivo pagamento, e da provincia deve ser enviadoo importe em vales do correio a Ferreira de Brito, gerente-proprietario do «Jornal de Viagens».

Porto e Braga, 630 reis o trimestre, Lisboa e provincias 750 reis.

Findo o 1.º trimestre, as pessoas que desejarem assignar depois o «Jornal de Viagens» ficam sujeitos ao augmento de preço.

## ARRENDAR-SE

206 A casa da Seára junto a Santa Cruz.

Quem a pretender dirija-se ao local, que tera informações.

## TYPOGRAPHIA

DO

## IMPARCIAL

N'ESTA typographia fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como :

Facturas, lettras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulas para garrafas ou frascos, cartas lanchres, mappas, editaes, recibos, etc., etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas, custa cada cento quatro centosreis. Tambem se vendem a vulto a 5 reis.



**VINHO**  
DO  
**ALTO DOURO**  
PREMIADO  
NAS  
EXPOSIÇÕES





**CASA**  
DE  
**VILLA POUCA**  
PREMIADA  
NAS  
EXPOSIÇÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa):

Tinto de meza . . . . .	450	Moscatel . . . . .	500
Lagrima . . . . .	200	Vinho de 1854 . . . . .	600
Tinto . . . . .	490	Roncon . . . . .	700
Tinto fino . . . . .	240	Vinho de 1825 . . . . .	1.000
Vinho velho em prova secca . . . . .	300	Reserva de 1838 . . . . .	2.250
Malvasia, segunda qualidade . . . . .	360	Bual de 1851 . . . . .	1.000
Vinho velho . . . . .	400	Delicado de 1857 . . . . .	800
Alvaralhão, superior . . . . .	560	Especial de 1862 . . . . .	600
Bastardo velho . . . . .	500	Cerveja ingleza . . . . .	110
Malvasia primeira qualidade. . . . .	500	» Nacional . . . . .	50

## A RETALHO!

Vinho de meza a 30, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco.

Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	2,800 reis
Por semestre . . . . .	1,410 .
Por trimestre . . . . .	720 .
Folha avulso ou supplemento . . . . .	40 .

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3,200
Por semestre . . . . .	1,600 re
Por trimestre . . . . .	800 ré
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	7,000